

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	2\$000
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	2\$750
Africa e deo... por anno (moeda forte)	2\$000
Numero avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	500
Repetição dos mesmos	200
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## O MILHO

Tem-se promulgado tanto decreto sobre cereaes que chega a ser um verdadeiro labyrintho o que se tem feito, enredando assim os nossos legisladores a vida economica da nação, sobretudo em materia de subsistencias.

Ninguem se entende no meio de uma legislação que confunde as proprias auctoridades que a tem de executar. E' um acervo informe, indizível, que nem mesmo as tragicas circumstancias do actual momento podem desculpar.

Não contente com o que se tem feito sobre o regimen artificial do trigo, o governo quer ir agora mais longe, applicando ao milho o decreto das requisições *manu militari*. Sem mostrar o menor conhecimento do que é a cultura do milho no norte do paiz, sem se importar com os usos e costumes das populações, com os processos da cultura onde a terra se acha extremamente pulverizada, trata de impôr ao Minho o mesmo que decretou para as regiões productoras do trigo.

E' mais um monstrosinho que apparece e vem revelar a leviandade com que se tratam coisas serias, como essa das subsistencias de um povo. Tudo se faz de afogadilho, sem estudo, sem se consultarem as entidades que mais de perto convivem com as classes productoras.

Quando muito, copia-se a legislação estrangeira, especialmente a franceza, no que ella tem de peor. Ainda ultimamente em França teve de se reconsiderar sobre a maneira como se fazia a requisição do trigo. Promulgára-se militarmente um decreto obrigando os productores a vender os cereaes segundo uma tabella de preços para esse fim destinada. Os proprietarios tiveram de submeter-se ao rigor da lei e desde então julgavam-se removidas as difficuldades que poderiam suscitar aquelles meios de requisitar subsistencias.

Pouco tempo jurou o doce engano, pois em geral as terras que haviam dado o pão requisitado tinham ficado em pouso, do que resultou uma forte diminuição na produção do trigo no anno seguinte.

O proprietario, não podendo pagar a mão de obra, que subira extremamente de preço, nem comprou os adubos ne-

cessarios para o bom arranjo dos campos, deixando estes sem cultura. A depressão do rendimento cerealifero foi grande e as requisições tiveram de lutar com difficuldades insuperaveis para abastecer as tropas de pão.

Reconheceu-se então o erro e o governo francez, para atenuar de certo modo os maus resultados do decreto das requisições, concedeu premios ao cultivador por cada hectolitro de cereal produzido.

Ora, o que succedeu em França é o mesmo que deverá acontecer entre nós. Nenhum lavrador vai cultivar a terra desde o momento em que se convença de que o producto não chegará para pagar salarios e para as outras despesas obrigatorias.

Taes são os resultados d'este caprichoso e do mentado legislar. Por conseguinte, se o paiz de ha muito luta com um deficit esmagador de trigo, apesar do regimen protector com que se favoreceu a sua cultura, o que não succederá com o milho, que nunca teve a menor sombra de protecção e que é o pão das populações mais laboriosas do paiz? Como o trabalho foge, quando não encontra a devida compensação, com certeza os resultados deste já se podem prevêêr. Ao deficit do trigo accrescerá outro maior, o do milho, e, n'esse caso, haverá a carestia no que ella tem de mais terrível, isto é, a fome.

Porque não se segue outro rumo, mais consentaneo com o fomento da agricultura, a unica maneira de dar ao paiz o pão que lhe falta? Porque não se abandona esse furor disparatado de legislar a esmo sem o menor criterio e sem a minima consideração com o producer e o consumidor? Trata-se d'um problema do maximo interesse para a nossa raça, e para resolver esse problema bastaria inaugurar novos methodos de trabalho que, tendo em consideração o presente, objectivasse tambem o futuro. Menos legislação e mais obras.

## PENSAMENTOS

A nossa fraqueza anima nas creanças os defeitos ou os vicios que o nosso bom senso censura nos homens.

Quanto maiores são as injustiças da multidão, menos ella perdoadas ás suas victimas.

## MÃES

—Que tem a noite? Levo-o bem agasalhado.

Não está chovendo: é vento.

—Mas vai chover.

—Talvez, pela madrugada.

—Que horas são?

—Onze e tanto. Mas avia-te.

—Ella está acabando de mamar.

—Ah! se começa com lagrimas...

—E' tão natural, mamã. Pois não hei de sentir? As mesmas arvores, se lhe arrancam um ramo, choram verdadeiras lagrimas.

—Pois sim. Vai perguntar ao pai se se lembra d'elle.

—Que me importa a mim o pai! Bem sei que não se lembra d'elle, talvez nem saiba que já existe... Mas eu sou mãe. Foi em mim que elle se gerou e de mim nasceu. Tive-o, durante nove mezes, debaixo do coração, era o coração que o ninava com o seu bater, dia e noite. Afinal acostumei-me a senti-lo. Pois não hei de chorar? A dor que soffri foi o preço com que o paguei á vida. Elle é meu, todo meu. E veja, mamã, se não faz pena perder uma creança tão linda! Os seus grandes olhos abertos e tão innocentes, são luzes que brilham. As meimas parecem cheias de espanto: ainda estão deslumbradas com o esplendor do Paraizo. Os pequeninos anjos que moram nas pupillas ainda não se habituaram com o mundo. As creancinhas são tão fracas, entram pela vida sem outra defesa além da propria fragilidade: não fallam para implorar, não andam para fugir—choram, sorriem, acenam com os bracinhos como procurando a altura, que é o céu, nada mais fazem. Se as mães não as defendem, que será d'ellas? E vai para a roda...

—Vão muitas. Elle não é o primeiro. E mães que põdem, que têm meios, mandam para lá os filhos.

—Não são mães.

—Ah! não são mães... E quem fallou em engeiralo? não foste tu mesma?

—Sim, fui eu, antes de o vêr. Agora...

—E com que o has de crear?

—Tenho os peitos apojados.

—E depois?

—Depois, dar-lhe-ei o meu sangue, se preciso fór.

—Palavras. Um pão custa suor e lagrimas.

—Não lhe ha de faltar o pão. Nunca imaginei que o amasse tanto! Foi preciso que m'o quizessem arrancar para que eu sentisse que elle está prezo ao meu coração como as arvores á terra em que nascem.

—Só, poderás viver com facilidade, com elle... não sei. Um filho dá mais apparencia de velhice do que as rugas e os cabellos brancos.

—Viverêi com elle, mamã. Olhe, está dormindo. Não é uma crueldade levá-lo d'aqui assim? E veja-o...

—o somno torna-o ainda mais lindo. Como se entrega, o pobresinho! Com os bracinhos abertos parece uma pequenina cruz de carne.

—Então não queres?

—Não posso. Será o que Deus quizer. Livrar-me d'elle... e o re-

torcer! A soffrer, prefero o trabalho ao tormento. Não saber d'elle, imaginá-lo sózinho, crescendo entre estranhos, sem affecto, interrogando Deus sobre a sua desventura, ouvindo o nome de mãe dito por outras bocas, sem lhe poder sentir o sabor, não! O orphão é um ser perdido no mundo, o engeitado é peor—é um desprezado na vida. Um é o que fica do cadaver, outro é o que a indiferença abandona. O orphão ainda tem um tumulo sobre o qual pôde chorar, o engeitado nem isso tem. E' meu filho. Viveremos juntos, partilharemos o soffrimento. Mamã ha de amal-o, estou certa. Trabalharemos para elle até que o vejamos crescido, e mais tarde...

—Has de ter a paga.

—Se elle não corresponder á minha dedicação com o amor, restar-me-á o consolo de poder chamar-lhe filho. A arvore nada pede ao fruto e, se o não colhem, só o deixa do ramo quando elle apodrece. O outono fecunda e passa, a arvore não se queixa do abandono. Pequei, pois seja esta a pena do meu peccado. Fallei em engeital-o, sim, fallei, mas antes d'elle nascer. Uma coisa é dizer, outra é executar. A senhora pensou em desazer-se de mim?

—Tu tinhas pai.

—Este não tem, por isso mesmo o devo defender com mais amor. Deus entendeu que os meus dois braços bastavam para amparal-o, e bastam. Sinto-me agora mais forte, com mais coragem. Quem tem um thesouro fica um pouco avarento e ousado—só os miseraveis dormem ao ar livre, no primeiro canto, sem cuidar em ladrões.

—Estás então resolvida a crear o?

—Sim, estou.

—Seja. O que te digo é que te has de arrepender. E's muito moça, podias ainda achar um bom partido e assim...

—Tenho o que me convém: sou mãe. Só as mães vêem o invisivel...

—Que invisivel?

—A alma. A minha aqui está. Que é o filho senão o ser interior que sahe para o mundo? Que diriamos de uma lampada que rejeitasse a claridade? A luz é filha do lume. Uma lampada que se limitasse a ter chamma concentrando n'ella todo o esplendor seria um fogo fatuo—esse mesmo, sendo exhalção da morte, brilha pallidamente.

—Faze o que quizeres, mas quando vierem as necessidades, não te lamentes perto de mim. Era preferivel deixal-o ir agora a vel-o, mais tarde, chorar de fome e frio sem que lhe possas dar allivio.

—Beijos não me hão de faltar.

—Beijos...

—Ha sempre caridade para a fome, mas não ha pena para o desconforto. Raros são os que negam esmola aos pobres, não ha, porém, quem se detenha para acariar uma creança sem mãe. Parece que está chovendo.

—Sim, está chovendo.

—Que noite ia ella affrontar. E está tão lindo a dormir. Veja, mamã—o meu corpo é todo desvelo pelo pequenino. Não ha muito que elle mamou e com tanta avidéz que os peitos me ficaram vasios—e já estão turgidos e o leite escoou,

transborda da abundancia. Se o corpo procede assim como poderia a alma consentir no degedo eterno do innocente? Não! Deus não falta com a sua misericordia ás mães.

—Emfim... tua alma, tua palma. Queres? pois seja.

—Não sou eu quem quer, mamã: somos nós... e Deus.

Coelho Netto.

## FILHOS DE POBRES

*N'essas viellas lobregas, sem ar,  
Onde a desgraça mora e a fome habita,  
Filhos de pobres ouço-os a brincar,  
Com um chilrear alegre de avesita.*

*Creaturinhas pallidas, sem viço,  
Têm no olhar a magua que as consome,  
Mas brincam sempre, em doído reboliço,  
Quantas vezes, até, cheias de fome...*

*Pobres anjos calidos n'um monturo,  
Tristes jasmims de faces amarellas...  
Anda a tyrica mã, n'um baso impuro,  
A espreitar e a bailar á roda d'ellas...*

*E eu quedo-me a sorrir-lhes e murmuro:  
—Melhor lhes fóra a morte, ás pobrejitas!  
De que lhes serve a vida, se o futuro  
A fome lhes reserva e mil desditas...*

*Dentro de pouco deixam de folgar  
E ei-las levando vida amargurada:  
Ei-las de sol a sol a labutar,  
Empunhando um martello ou uma enxada.*

*Filhos de pobres são como as formigas:  
Cedo, o trabalho deita-lhes as garras,  
Enquanto a gente rica, sem fadigas,  
Passa a vida a cantar como as cigarras!*

*Enquanto os ricos dormem sem cuidados,  
E vão, cantando e rindo, para a escola,  
Filhos de pobres ei-los condemnados  
A um trabalho que os mata e os estiola.*

*E ei los depois, peor que um animal,  
A vida inteira immersos, dia a dia,  
N'essa faina tremenda e bestial,  
Sem luz, sem instrução, sem alegria!*

*Filhos de pobres, pobres de voçes!  
Que vida triste a vossa vida escura!  
Por isso eu digo ao vêr vos, tanta vez:  
—Melhor vos fóra a paz da sepultura!*

Angelo Jorge.

## Parabens

Fazem annos, desde 4 a 11 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

Dia 4—D. Ludovaa de Faria Guimarães.

» 6—D. Delmira Augusta de Souza Queiroz;

» »—D. Maria d'Oliveira Costa.

» 8—D. Emilia Alice dos Santos Lima Menies.

E os srs.:

Dia 5—Mannel Brandão Saraiva de Carvalho.

» 6—Domingos Ferreira Ribeiro;

» »—Dr. José Lopes de Mattos Chaves.

**Correio das salas**

Partiram ante hontem para o Porto, d'onde devem regressar hoje ou amanhã, o nosso presado conterraneo sr. Bernardo Correia d'Almada (Azenha) e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Seguiu hontem para a sua casa de Arões, onde vae convalescer da enfermidade que o reteve no leito alguns dias, o nosso presado amigo sr. João Antonio Affonso Barbosa.

Esteve no Porto o sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, digno sub-delegado de saude n'este concelho.

Tem estado bastante doente o sr. Antonio Augusto Ferreira, digno empregado superior da agencia bancaria de Almeida & Irmao. Desejamos as melhoras do enfermo.

Seguiu do Porto para Felgueiras, o sr. Dr. José Lobo Moreira de Castro.

Partiu para Brago, onde foi empregarse na fabrica electrica d'aquella cidade, o nosso presado subscriptor e amigo sr. Cypriano Baptista Guimarães. Que seja muito feliz.

Está no Porto o sr. Dr. Florencio de Souza Lobo.

**Revista de inspecção**

São avisadas as praças das tropas territoriaes, pertencentes ao districto de recrutamento n.º 20, domiciliadas nas freguezias d'este concelho, de que devem comparecer na secretaria do mesmo districto de recrutamento, em Guimarães, nos dias abaixo indicados, ás 11 horas, com as respectivas cadernetas militares, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças das tropas territoriaes que, com as referidas cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do referido districto de recrutamento n.º 20, em Guimarães, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 14, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças das tropas territoriaes que faltarem a esta obrigação especial, serão punidas nos termos do citado regulamento.

**Dia 1 d'abril**—Abbação (S. Cristovão e S. Thomé), Airão (S. João e Santa Maria), Alfão, Arosa, Athães, Azurem, Balazar, Barco, Brateiros (Santo Estevão, Santa Leocadia e S. Salvador) e Brito.

**Dia 8 d'abril**—Caldas (S. João e S. Miguel), Caldellas, Calvos, Cardoso (S. Martinho e S. Thiago), Castellões e Conde.

**Dia 15 d'abril**—Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gondarell, Gemeos, Gominhões, Gonça e Gondar.

**Dia 22 d'abril**—Gondomar, Guimarães (Oliveira), Guimarães (S. Paio) e Guimarães (S. Sebastião).

**Dia 29 d'abril**—Infantas, Guardizella, Infias, Lentões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá e Meção-Frio.

**Dia 6 de maio**—Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraiço, Pencello, Penicões, Pinheiro, Polvoreira, Ponte.

**Dia 13 de maio**—Prazins (Santa Eufemia e Santo Thyrsó), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Villa Nova).

**Dia 20 de maio**—S. Torquato, Selho (S. Christovão, S. Jorge e S. Lourenço), Serzedello e Serzedo.

**Dia 27 de maio**—Silvares, Souto (Santa Maria e S. Salvador), Taboadello, Tagilde, Urgezés, Taboadello, Tagilde, Urgezés, Vermil e Vizella (S. Faustino e S. Paio).

**NOUEAÇÃO**

Por despacho do ministerio da Justiça, foi ultimamente approvado para ajudante do digno conservador do registo predial d'esta comarca, o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Dias. Felicitemo-lo.

**Exportação de generos alimenticios**

O ministerio do interior expediu um telegramma-circular aos governadores civis para estes recomendarerem aos administradores de concelho que dêem toda a cooperação aos delegados do governo nos serviços de requisições alimenticias, procurando tambem interessar as camaras municipais, a fim d'esses serviços se realisarem sem necessidade de meios coercivos, porquanto o governo providenciará no sentido da distribuição dos generos ser equitativa, resolvendo dentro da lei e com prudencia.

**Administrador do concelho**

Pediu e obteve a sua exoneração do cargo de administrador d'este concelho, que vinha exercendo interinamente, o sr. José Rodrigues Leite da Silva, vice-presidente da comissão executiva da Camara Municipal.

Foi nomeado para o substituir, tambem interinamente, o sr. Clemente Dias Pereira, que hontem tomou posse e entrou no exercicio das suas funções.

**LEGADO**

A meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz publico que acceta na sua secretaria, até 25 do corrente mez de março, petições em papel branco, pedindo o legado de vestuarios que tem de distribuir no dia 24 d'abril do corrente anno, em cumprimento da disposição testamentaria de Antonio d'Oliveira Guimarães, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, que no mesmo dia será celebrada pela alma d'este bemfeitor.

Os requerentes devem declarar nas suas petições, sem o que não serão accites, o nome, estado, idade, filiação, naturalidade e residencia, e comprovarão a sua pobreza por meio dos respectivos attestados.

**PARQUE MILITAR**

Já está de posse do sr. ministro do Fomento, que por seu turno o vae remetter ao seu collega do Interior, o projecto respeitante á expropriação de terreno e casas em volta do Castello de Guimarães e da historica igreja de Santa Margarida, para a construcção d'um parque militar.

**Agressão a um preso**

Causou indignação em toda a cidade, o caso dos aus tractos infringidos ultimamente, na esquadra da policia, a um pobre homem residente em Vizella, sobre o qual recalhiam suspeitas de ter achado e occultado uma carteira com cem mil réis. Obstadamente negava o desgraçado a accusação que lhe era imputada, e foi então que o seu algoz, irritado por ver escapar-se-lhe, porventura, a almejada recompensa promettida pelo queixoso, tentou arrancar pela violencia a confissão do pretenso culpado.

A victima d'esta barbara façanha, que é attribuida ao 1.º cabo Dias, foi transportada em maca ao hospital da Misericordia.

Veremos o que apurará a autoridade administrativa, que, como toda a gente, cremos piamente estar empenhada em averiguar este revoltante caso.

**Caminho de ferro de Guimarães**

A partir de hoje, até novo aviso e por motivo de força maior, são supprimidos, nos caminhos de ferro de Guimarães, os comboios de n.º 5 (excepto ao sabbados), 4 e 19 annunciados no cartaz A. 3-2.ª serie de 14 de junho do anno findo.

**Praças licencçadas d'infantaria 20**

Para conveniencia dos interessados e a requisição do commandante do regimento de infantaria 20, são intimadas todas as praças licenciadas d'este regimento e ainda as que se achem de licença registada, domiciliadas na area de este concelho e que sejam casadas, a apresentarem no quartel do mesmo regimento a respectiva certidão de casamento ou boletim do registo civil.

Do mesmo modo são intimadas todas as praças, casadas ou não, que tenham filhos, a apresentarem as respectivas certidões de idade d'aquelles, devendo todos estes citados documentos ser devidamente reconhecidos ou autenticados com o selo branco da repartição competente.

Quando os esclarecimentos que se exigem constem das respectivas cadernetas militares, não ha necessidade da apresentação dos alludidos documentos.

**Medidas prophylaticas**

Vão ser compellidos os proprietarios e gerentes de hotéis, hospedarias e casas de dormida, a cumprir rigorosamente as disposições que regulam os serviços de profilaxia dos tuberculosos, sendo obrigados a requisitar os serviços de desinfecção publica sempre que morra, mude de quarto ou deixe de ser hospede, qualquer individuo atacado de tuberculose, ou profundamente presumido de tal.

**Dinheiro a juro**

**Dão-se a juro as seguintes quantias:**

- 1:000\$000
- 1:200\$000
- 1:800\$000
- 4:000\$000

a 5 e melo por cento.

Quem pretender, falle n'esta redacção.

**Corpo expedicionario portuguez**

O endereço para a correspondencia destinada aos officiaes e praças do exercito portuguez que se encontram em França, deve ser agora o seguinte:—Nome, numero ou posto, regimento, batalhão, bateria ou formação a que pertenciam aqui, acompanhados das iniciaes S. P. C. 8—C. E. P.—França. Exemplo: «Aurelio da Costa, soldado n.º 572 da 3.ª companhia do regimento d'infantaria 27—S. P. C. 8—C. E. P.—França.»

**AVENÇAS**

Todos os contribuintes que pretendam ficar avençados para o segundo trimestre do corrente anno, tem de assignar as suas propostas, na repartição dos impostos, até ao dia 10 do corrente mez.

Todas as avenças que sejam assignadas, tem de ser pagas até ao dia 15 do proximo mez d'abril.

**Moedas de prata de 500 réis**

Vão ser retiradas da circulação as moedas de prata de 500 réis, cunhadas com as effigies de D. Carlos e de D. Manuel. Aquellas tem curso até ao fim do mez corrente, e estas até ao fim do anno.

**Descanso das pharmacias**

Está aberta, amanhã, a pharmacia BARBOSA.

**Partido Democratico Vimaranense**

Lemos na carta de Guimarães para o *Primeiro de Janeiro*:

No dia 25 reuniram no Centro Democratico de Guimarães as comissões politicas do partido republicano portuguez. Pelo presidente da comissão politica, sr. Mariano da Rocha Felgueiras, foi apresentada e distribuida por todos os membros presentes uma exposição, que em sumula dizia abandonar a politica por não ter conseguido a nomeação do administrador que ha muito desejava. Esse administrador era o inspector escolar Antonio Justino Ferreira, contra quem uma parte das comissões locais, quando da sua indicação, se insurgiram.

N'essa mesma reunião usou da palavra o sr. dr. Eduardo Almeida que, por motivos diversos, tambem abandonava a vida activa da politica. Em face do que se passou, as comissões resolveram collectivamente apresentar a sua demissão ao Directorio, sendo encarregado o sr. João Abreu, que servia de presidente, de transmittir a esta entidade o que se passou.

**Agostinho d'Oliveira Bastos**

Por despacho do ministerio da Justiça, este nosso presado amigo acaba de ser nomeado ajudante de seu pae, o muito digno escrivão-notario do 6.º officio d'esta comarca, sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos.

As nossas cordeas felicitações.

**Enlace matrimonial**

Deve realizar-se em breve o consorcio da senhora D. Anna Marques Rodrigues, gentil filha do sr. Francisco Rodrigues Guimarães, conceituado industrial no Pevidem, com o sr. Epiphanio da Costa Cardoso, filho do sr. José Antonio Cardoso, de S. Jorge de Selho. As nossas felicitações.

**A força physica e a idade**

Os musculos, como todos os orgãos do corpo humano, tem os seus periodos de desenvolvimento e de decadencia. As nossas forças physicas augmentam até certa idade para logo começarem a diminuir.

As provas da força de algumas centenas de pessoas tem sido feitas por meio do dinamometro, e os seguintes são os resultados obtidos com individuos de raça branca:

Um rapaz de 17 annos levanta um peso de 230 libras; aos 20 levanta 320; aos 30 e 31 chega ao maximo (356 libras).

A partir d'esta idade a força começa a diminuir, mas lentamente. Aos 40 annos diminue em 8 libras e este decrescimento continua augmentando pouco a pouco até aos 50 annos. A força, n'esta idade, é de 330 libras.

A diminuição, passados os 50 annos, é rapida, até chegar á completa fraqueza, produzida pela senectude.

Não é possivel precisar a perda das forças depois da idade de 60 annos. Varia caprichosamente, conforme a complicação dos individuos.

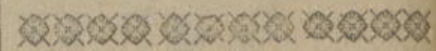
**PROPOSTA DE LEI**

O sr. ministro do Fomento tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei, restringindo o plantio da vinha. N'essa proposta será estabelecido um premio de 30000, por cada hectare de terreno, aos proprietarios que arrancarem as cépas para semearem cereaes e batatas.

**ESPECTACULO**

No theatro de D. Affonso Henriques, foi representada na quarta feira, mais uma vez, a comedia-drama «O Sonho d'um operario», original do illustrado sacerdote rev. padre Gaspar Roriz.

A «apothose ao trabalho», com que foi ampliado o 3.º acto da linda peca, mereceu as honras de ser bisada, sendo no final chamados ao palco e muito ovacionados, não só o illestre auctor da comedia-drama, mas tambem os srs. padre Maia dos Santos, José Pina e José dos Santos Carvalho, que muito contribuíram para o brilho do espectáculo.



**AVA**

**ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO**

Executam-se todos os concertos

*Ao Guardasol Elegante!*

154, R. Republica, 160-Guimarães



**Cinematographos**

**High-Life Cinema**

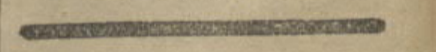
A avaliar pelos «films» a exhibir no elegante theatro de D. Affonso Henriques, a sessão da moda de amanhã, que principia ás 9 30 (hora official), deve ser concorridissima.

Do programma do espectáculo, que foi elaborado cuidadosamente, fazem parte as pelliculas EXEMPLO, cheia de perpeccias e altamente moralisadora, e SEGREDO DO VAGABUNDO, fita de reputação mundial, que acaba de fazer uma temporada no Salão Olympia, de Lisboa, e High Life, do Porto.

Além d'estas grandiosas obras d'arte, que por certo prenderão a attenção de todos os espectadores, figurarão ainda, no «écran», outras fitas comicas e naturaes.

**Cinema Chantecler**

O programma cinematographico n'este popular salão, é o mesmo que está annunciado para o «High-Life Cinema».



**A' sombra da Cruz**

Em idade avançada, falleceu na passada terça-feira, victimado por uma lesão cardiaca, e após prolongados soffrimentos, na sua casa do Maduro, na freguezia de Santa Maria de Atães, d'este concelho, o sr. João José Moreira de Freitas, abastado proprietario, d'aquella freguezia.

Muito conhecido n'esta cidade onde era geralmente estimado, o fallecido dispoz n'outros tempos d'alguma influencia politica, militando sempre no partido regenerador.

O funeral por sua alma realisou-se ante-hontem na igreja parochial d'Atães, sem pompa nem fausto, por determinação expressa do finado.

Deixou testamento lavrado pelo notario sr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, em 5 de junho de 1909, no qual instituiu os seguintes legados:

- 20\$000 réis ás Religiosas Capuchas;
- 300\$000 réis a sua sobrinha Anna Moreira Novaes;
- 100\$000 réis a cada uma de suas sobrinhas Joaquina Moreira Novaes, Rosa Maria Moreira Novaes, Luza Moreira Novaes e Antonia Moreira Novaes;
- 80\$000 réis a cada um de seus sobrinhos Francisco Novaes e Miquelina Rosa Novaes;

# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

55000 réis a cada um dos seus sobrinhos Antonio Moreira, Jeronymo Moreira, Luiza d'Oliveira, Delfina Moreira e Maria d'Oliveira;

Quer que se celebrem, em termo breve, 200 missas por sua alma e 100 por alma de seus paes e de seus irmãos.

Do remanescente da sua herança instituiu por sua unica, geral e universal herdeira a sua irmã Maria Moreira de Freitas, com a obrigação de fazer o patrimonio a seu sobrinho João, filho de sua sobrinha Rosa.

Na idade de 36 annos, falleceu no ultimo sabbado, na cidade do Porto, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o nosso querido amigo sr. Joaquim Ribeiro Agra Junior, irmão do sr. Domingos Ribeiro de Souza Agra, digno amanuense da Camara Municipal d'este concelho, e do rev. padre Humberto Ribeiro de Souza Agra, residente n'aquella cidade.

Os officios do corpo presente, por alma do saudoso extinto, foram celebrados na igreja de Cedofeita, d'aquella cidade, assistindo grande numero de pessoas das relações da familia dorida, a quem apresentamos os protestos da nossa viva condolencia.

Tambem succumbiu nas Caldas das Taipas, em idade avançada, o rev. José Custodio Ferreira Pinto, irmão do sr. José Ferreira Pinto, da casa do Carregal, e tio do sr. Manuel José da Costa e Silva, negociante n'aquella povoação.

Os nossos sentimentos aos doridos.

## Logica de creança

Herminia brincava, uma tarde, com a gata predilecta, alegremente, como requeriam os seus sete annos descuidados e muito jubilosos.

A mãe, revendo-se no quadro, recomendava juizo, que uma menina d'aquella idade já deveria têr.

—Ora, mamã... isso agora! Então a Chica é mais nova do que eu?

—Pois é. E que duvida ha n'isso? —Ora essa! Não, não, mamã! está enganada. A gata é muito mais velha do que eu.

—Porque affirmas tu isso? porque?

Ora!... porque... ella já teve filhos, e eu... ainda não!

A ingenuidade orça pela agudeza de espirito.

**Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, a Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.**

## Como se deve comer

Horacio Fletcher, um pobre homem que da miseria chegou a opulencia e foi um extraordinario amator dos prazeres de Heliogabalo, achou o «quid» da arte de comer, descobrindo as leis fundamentais da doutrina que tomou o nome de «fletcherismo».

Eis o primeiro axioma: «Para viver muito, é preciso mastigar muito.»

Como consequencias d'este axioma, estabeleceu os seguintes mandamentos:

- 1.º Espera ter appetite;
- 2.º Consulta o appetite para escolheres as tuas comidas;
- 3.º Mastiga o alimento de maneira que tires d'elle toda a parte nutritiva, deixando que o bocado se engula quando seja opportuno;
- 4.º Nunca tenhas pressa quando comes; não te esqueças de que estás comendo, operação muito séria e que coisa alguma deve perturbar;
- 5.º Persuade-te de que toda a comida é um acto decisivo da tua existencia.

## Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

alvo.....	1200
Centeio.....	1350
Feijão branco.....	2000
» vermelho.....	1650
» canario.....	1600
Painço.....	1200
Batatas (15 kilos).....	900
Ovos, duzia.....	280
Gallinhas, uma.....	900

## Arrematação

1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do quinto officio, vão á praça no dia 18 de Março proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito á rua do Gravador Molarinho, para serem entregues a quem por elles maior preço oferecer acima da sua avaliação, na execução hipotecaria que a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na Igreja de S. Domingos, d'esta mesma cidade, move contra Antonio d'Assunção Pires e esposa D. Maria das Dôres Fernandes Baptista Vieira, moradores no Passeio da Independencia, tambem d'esta cidade de Guimarães, os seguintes

*Bens moveis sitos no logar do Reguengo, freguezia de S. Salvador do Mosteiro de Souto, d'esta comarca.*

O Campo do Carvalho, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado na quantia de 78200.

*Mais bens moveis sitos nos ditos logar e freguezia, sujeitos ao usufruto vitalicio da terça parte de cada um d'elles a favor de Antonio Joaquim Baptista Vieira, viuvo, morador na sobredita freguezia.*

Campo da Lameira ou Terrozo, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 503033,4.

Campos de Barreiros, de Simão, da Azeda e de Sequeiros, juntos e unidos, a formarem um só predio, avaliados em 933033,3.

Campo de Linhares, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 213033,4.

Campinho do Paul, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 258033,4.

O direito e acção á terça parte do Paul de Linhares, terra culta com arvores avidadas e uma ramada, avaliado em 64044,5.

Campo denominado de Sua Seve, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado em 713033,4.

O direito e acção a uma terça parte do Assento do Casal do Reguengo de Cima, formado de casas sobradadas e telhadas, com lojas, alpendre, côrtes, barras telhadas, eido e um bocado de eira ladrilhada, quintal, parte d'horta, com arvores de fruta, e com latadas ao sul e ao norte e arvores avidadas, avaliado em 133033,4.

O direito e acção a uma terça parte do predio de casas chamado a Casa dos Lagares, com um lagar e mais dependencias, avaliado em 5055,5.

O direito e acção a uma terça parte de uma porção de terreno da bouça ou coutada dos Sobreiros, demarcada por arvores ao norte e ao sul, e com um coberto e uma lage ao lado norte, avaliada em 31072,2.

*Bens moveis sitos na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, tambem sujeitos ao usufruto da terça parte a favor do referido Antonio Joaquim Baptista Vieira.*

O direito e acção a terça parte do predio «uma porção de terreno da bouça da Abolonha» demarcada por marcos aos lados do nascente e do poente, avaliado na quantia de 380888.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Guimarães, 24 de fevereiro de 1917.

O escrivão,  
José Maria Baptista Ribeiro.  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Santos.

## Éditos de 40 dias

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do 5.º officio, correm éditos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, a citarem os co-herdeiros Constantino de Freitas Guimarães e mulher, e Jerónimo de Freitas Guimarães, casado, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventário a que vae proceder-se orfanologicamente por obito de seu pai e sogro José Joaquim de Freitas, casado, que foi morador no logar da Bouça, freguezia de São Lourenço de Selho, d'esta comarca, e no qual é inventarianie a viuva do autor da herança, Antonia Maria, e nele deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Guimarães, 14 de fevereiro de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Santos.

## Casa mobilada

Até cinco mil réis mensaes, pretende-se alugar, na cidade ou a meia hora de caminho, casa mobilada para pequena familia. Falar na rua do Dr. Bento Cardoso, n.º 6.

## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

### Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,15. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados.—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

### Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa

N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro.—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

### OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

## “O Mundo Illustrado”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, aneddotas. 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paises, scenas de romances, typos, racas, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, preciosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

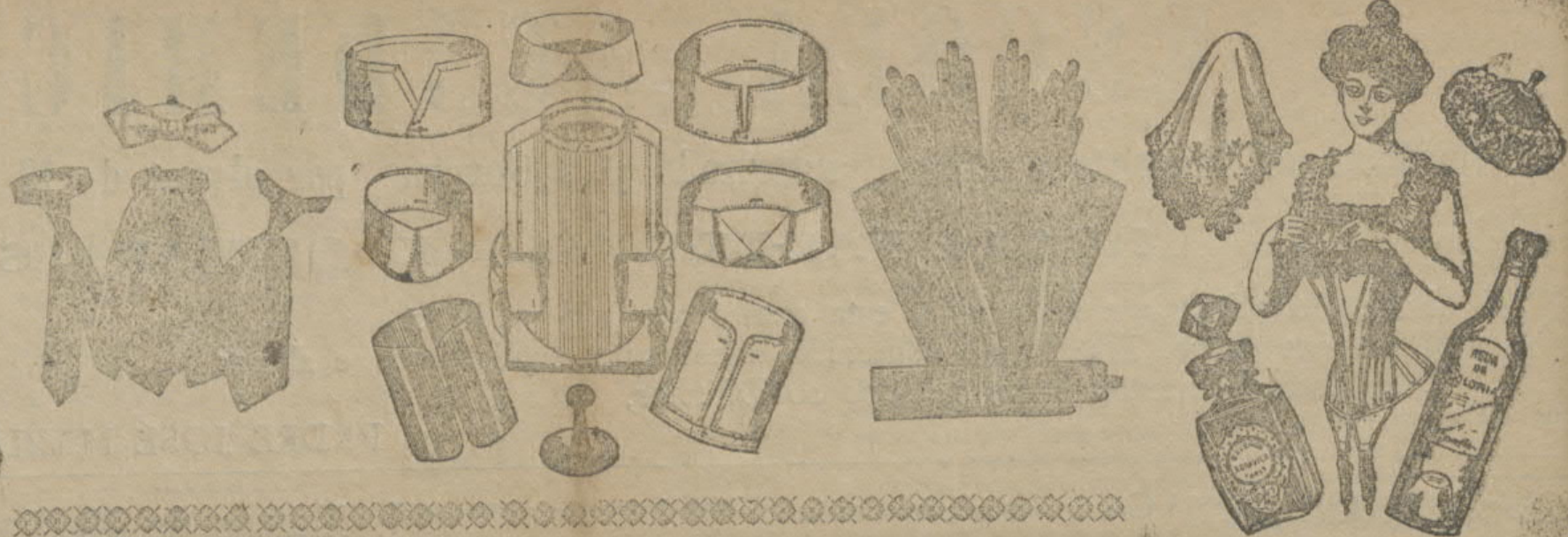
(correio gratis)

Obra de luxo para estante e mesa. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cêrca de 1.000 gravuras em papel couché.

Gustava por assignatura 30120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132  
GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)  
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo, proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

V A G O

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portuguesa Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.